



**DIRETÓRIO CENTRAL DAS E DOS ESTUDANTES  
ANATÁLIA DE MELO ALVES  
Gestão Aos que ousam sonhar (2023-2024)**

Carta aberta à reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

***A estadual pede socorro! Em defesa de uma UERN plural, acolhedora e que garanta a permanência das e dos estudantes.***

O movimento estudantil da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é parte integrante do conjunto dos movimentos sociais do estado. Plural, atuante e combativo sempre esteve presente nas lutas em defesa de uma Universidade autônoma, democrática e comprometida com as demandas das e dos estudantes bem como da sociedade em geral.

Dentro da Universidade, o Diretório Central de Estudantes (DCE), os Centros e Diretórios Acadêmicos (C.As e D.As), são as entidades que compõem as representações dos estudantes, junto ao movimento estudantil; esses são as forças social e política que mantém vivos os debates, a vivência na UERN e compõem a comunidade acadêmica universitária, junto aos docentes e técnicos.

Isso posto, as entidades estudantis da UERN vêm por meio desta carta ressaltar que nos últimos períodos, os estudantes vêm notando, relatando e reclamando de diversos problemas sistemáticos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Problemas esses que implicam na permanência estudantil e no funcionamento adequado da nossa universidade, a exemplo do segue abaixo:

1. Desde 2020 estudantes de vários cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte relatam a falta de professores nas salas de aula, sendo impedidos de cumprir várias disciplinas, incluindo aquelas obrigatórias. Por esse motivo, as e os estudantes são obrigados(as) a atrasar a sua graduação ou ainda ter uma carga horária muito maior do que o necessário em um mesmo semestre, uma vez que precisam pagar as disciplinas atrasadas em caráter especial ou nas férias para não adiar o curso ainda mais, e assim acabam ficando sobrecarregados(as) e sofrendo com estresse, ansiedade e maior

inclinação a desistir da graduação. A falta de professores na UERN ameaça a permanência de estudantes em diversos cursos de diferentes campi.

2. Além disso, a qualidade da educação está sendo afetada também pela falta de infraestrutura em todos os campi da universidade. O campus central (localizado na cidade de Mossoró/RN), os campus avançados de Assú, Pau dos Ferros, Patu, Caicó e Natal estão sofrendo com a falta de atenção, isso foi se reflete nos inúmeros relatos das e dos estudantes, como também do corpo docente. A realidade chega a ser tão intensa que estudantes estão relatando problemas:

- Nos banheiros: com falta de produtos básicos para higiene como papel higiênico, papel toalha, sabonete para lavar as mãos; vasos vazando água, entupidos ou descolados do chão; pias quebradas;
- Nas salas de aula: tomadas quebradas, fios expostos, mofo, as centrais de ar condicionado sem funcionar pela falta de manutenção;
- Nos laboratórios e clínicas: estão utilizando produtos vencidos pois não há no estoque, sem luvas para as práticas, equipamentos que precisam de água destilada sendo usados com água da torneira ou do filtro;
- Nos bebedouros, pois a qualidade da água é ruim, que por vezes tem um gosto de cloro muito forte;
- Falta de espaços de lazer, espaços esportivos e de um espaço adequado para descanso das e dos estudantes que passam o dia todo na universidade (para estágio, atividade extracurricular, entre outras);
- Internet de má qualidade para a realização de pesquisas e trabalhos, pois há uma impossibilidade de realizar atividades de pesquisa online devido o fato de a internet posta nos campi não suprir a necessidade das e dos estudantes, isso implica na ruptura do processo de ensino e aprendizagem quando adentramos ao digital;
- Animais abandonados pelos campi, sem amparo, assistência, necessitando de vacinação e alimentos.

A falta de infraestrutura interfere sim em uma educação de qualidade e isso afeta as e os discentes de forma direta, pois eles(as) ficam impossibilitados(as) de adquirirem conhecimento que só seria possível com uma estrutura adequada e acolhedora.

3. Outro problema que afeta o dia a dia das e dos estudantes é a falta de Restaurantes Universitários (RU) em todos os campus da UERN. O restaurante universitário como uma ação da política pública de assistência estudantil constitui importante dispositivo para a manutenção do(a) estudante na universidade, visto que possuem o compromisso de oferecer refeições de qualidade com valores acessíveis para toda comunidade acadêmica e incentivos assistenciais para as e os estudantes em condições econômicas vulneráveis. Vale enfatizar que a alimentação na universidade produz um impacto social na vida da e do estudante, e que reflete em sua saúde por meio de uma alimentação de qualidade, repercute em termos econômicos, considerando que os RUs possuem custos menores aos estudantes, e reflete ainda em otimização do tempo dispensado para a alimentação, favorecendo a rotina diária das e dos discentes, que geralmente possuem variação em horários de aulas.
4. Outra pauta que também se coloca como fundamental na luta por permanência estudantil e qualidade de ensino na universidade é a necessidade da ampliação das políticas de permanência oferecidas. Visto que, as bolsas de assistência estudantil, para estudantes em situação vulnerável é muitas vezes a única alternativa para a conclusão de um curso superior, porque além de todas as dificuldades enfrentadas na rotina acadêmica essas e esses estudantes ainda vivenciam as dificuldades no cotidiano familiar, especialmente no que diz respeito à carência de recursos de suas famílias.
5. Estudantes também relatam a falta de acessibilidade para pessoas PCDs, citam que a universidade possui poucas adaptações para estudantes com deficiência. A acessibilidade tem que ser parte do dia a dia das universidades e abranger não apenas os ambientes físicos, mas os materiais didáticos e a comunicação entre discentes e docentes. Contudo, para garantir a acessibilidade é necessário planejar, pois a universidade não deve pensar apenas na deficiência física, mas na pessoa com deficiência auditiva, cognitiva e visual. Para cada tipo de deficiência, há um planejamento que garante a acessibilidade.

6. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sido palco de assédio, homofobia e preconceitos. Estudantes relatam casos de olhares e falas homofóbicas dentro dos espaços da UERN, e não se limita a um campus específico e sim a todos os campos, algumas das falas são ditas por estudantes e até docentes dentro da sala de aula na frente de toda a turma; também há relatos de casos de assédio e alguns são de docentes dos campus. É preciso ressaltar que a violência de qualquer tipo não pode ter vez dentro da universidade. Temos que lutar por um ambiente universitário como um lugar plural de proteção de direitos fundamentais, que luta contra visões de mundo que atentem contra a dignidade das pessoas.

Por todo expostos, exigimos que a reitoria da UERN:

1. Posicionamento público contra a falta de professores em todos os campi da Universidade;
2. Uma assembleia geral da UERN a fim de que todos os setores da Universidade, principalmente o estudantil, possam discutir e deliberar sobre as fragilidades da Universidade, principalmente no que diz a respeito da falta de infraestrutura;
3. Que no momento da Universidade fazer o seu planejamento orçamentário e financeiro seja prioridade o investimento em Restaurantes Universitários (RUs) em todos os campi;
4. A implementação de núcleos de acessibilidades nos campus da UERN com o intuito de acabar com barreiras físicas, de comunicação e de informação que limitam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
5. Implementação de ouvidorias que atuem de fato quando houver denúncias e que promovam ações efetivas contra casos de assédio, homofobia, racismo e qualquer tipo de preconceito, pois é preciso pensar essas movimentações para todo o ano letivo e não apenas em meses como novembro negro, março da mulher e assim por diante.
6. Que a reitoria assine esta carta se comprometendo com as reivindicações estudantis aqui expostas, garantindo assim mais estabilidade aos discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Assinam essa carta:

Diretório Central das e dos Estudantes Anátalia de Melo Alves (DCE-UERN)

Centro Acadêmico de História Prof. Gilmar Rodrigues (CAHIS-ASSÚ)

Centro Acadêmico de Geografia Danrlei Avelino (CAGEO-ASSÚ)

Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL-CAICÓ)

Centro Acadêmico de Odontologia (CAO-CAICÓ)

Diretório Acadêmico Darcy Ribeiro (DA-NATAL)

Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF-PAU DOS FERROS)

Centro Acadêmico de História Carlos Marighella (CAHI-MOSSORÓ)

Centro Acadêmico de Música (CAM-MOSSORÓ)

Centro Acadêmico de Ciências Sociais Celina Guimarães Viana (CACS-MOSSORÓ)